



MERCADO DE RAIZ DE MANDIOCA

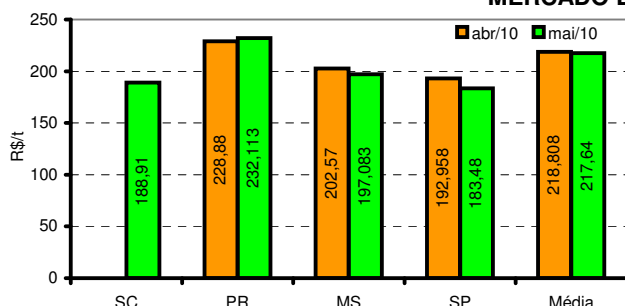


Figura 1 - Preços médios mensais a prazo da raiz de mandioca por estados em abril e maio/10.

Fonte: Cepea - Esalq/USP

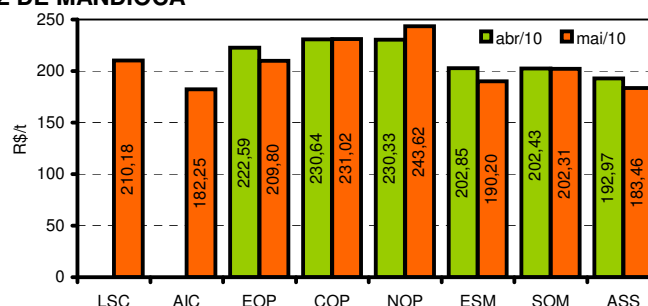


Figura 2 - Preços médios mensais a prazo da raiz de mandioca por regiões em abril e maio/10.

Fonte: Cepea - Esalq/USP

Mandioca: Menor oferta sustenta cotação em maio – O mês de maio foi caracterizado pela menor oferta de mandioca para a indústria de fécula, levando à diminuição na quantidade de mandioca processada pelas fecularias. Ainda que seja período de safra, a disponibilidade de mandioca de segundo ciclo é menor em relação a anos anteriores e, além disso, agricultores mantiveram-se retraídos em relação à colheita. Esses produtores não tiveram necessidade de caixa e aguardam preços ainda maiores nos próximos meses.

O excesso de chuvas em alguns períodos de maio prejudicou a colheita, dificultando os trabalhos e diminuindo a quantidade ofertada à indústria. Vale destacar, também, que houve menor número de mão-de-obra disponível para a colheita, visto que parte dos agricultores já começou o preparo de solo para o plantio da safra 2010/11.

Apesar da menor oferta em maio, o preço médio mensal da raiz de mandioca, considerando as regiões pesquisadas pelo Cepea, foi de R\$ 217,61/tonelada (R\$ 0,3785/grama de amido na balança hidrostática de 5 kg), ligeira baixa de 0,5% frente à de abril. Já entre a última semana de abril e a última de maio, o preço médio subiu 18,8%, passando para R\$ 237,81/t.

Os preços médios mensais nos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul tiveram respectivas quedas de 4,9% e de 2,7% entre abril e maio. No Paraná, pelo contrário, houve alta de 1,4%, para R\$ 232,11/t (Figura 1).

Entre as regiões acompanhadas pelo Cepea no Paraná, de abril para maio, houve alta de 5,8% no valor médio da raiz negociada tanto no noroeste quanto no extremo-oeste do estado e de 0,2% no centro-oeste paranaense. Em Mato Grosso do Sul, na região extremo-sul do estado, o valor médio caiu 6,2% (Figura 2).

MERCADO DE FÉCULA DE MANDIOCA

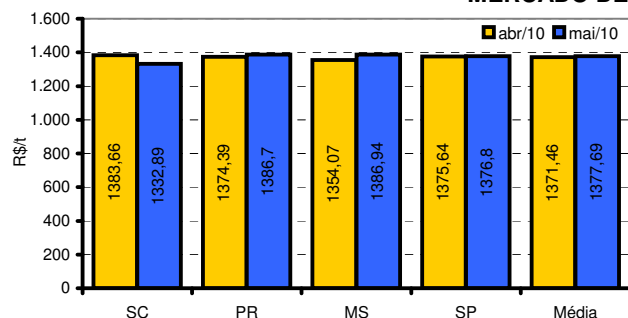


Figura 3 - Preços médios mensais a prazo da fécula de mandioca por estados em abril e maio/10.

Fonte: Cepea - Esalq/USP

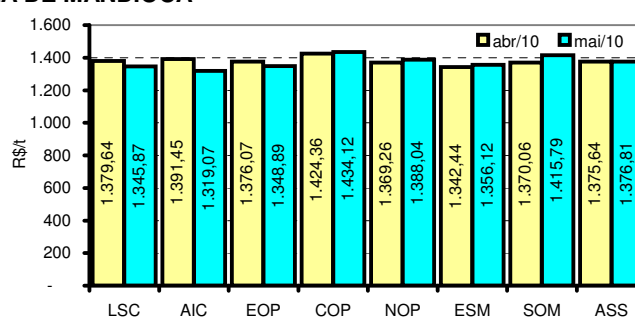


Figura 4 - Preços médios mensais a prazo da fécula de mandioca por regiões em abril e maio/10.

Fonte: Cepea - Esalq/USP

Fécula: Prevalence queda de braço entre comprador e vendedor – Em maio, prevaleceu a queda de braço entre compradores e vendedores de fécula. Enquanto fecularias pediam preços maiores, compradores buscavam aquisições a valores de menores a estáveis. No geral, compradores apenas especularam as cotações e evitaram fazer estoques. Dessa forma, a liquidez foi baixa em maio.

O valor médio da fécula de mandioca (FOB fecularia) foi de R\$ 1.377,69/t (R\$ 34,44/ sc de 25 kg) em maio, ligeira alta de 0,5% em relação ao de abril. Ao comparar as médias das últimas semanas de maio e de abril, o aumento é de 16,5%, com o produto a R\$ 1.501,91/t no final de maio.

Entre os estados acompanhados pelo Cepea, a alta mais expressiva de abril para maio, de 2,4%, foi observada em Mato Grosso do Sul. No Paraná e em São Paulo, os acréscimos foram de 0,9% e de 0,1%, respectivamente. Já em Santa Catarina, houve queda de 3,7% no mesmo período, devido ao maior processamento naquele estado – início da safra (Figura 3).

Em Mato Grosso do Sul, a alta mais expressiva de maio frente a abril ocorreu no sudeste do estado, sendo de 3,3%, com a fécula de mandioca fechando o mês ao valor médio de R\$ 1.415,79/t. No extremo sul do estado sul-mato-grossense, houve alta de 1%. No noroeste paranaense, o preço médio da fécula subiu 1,4%. Quanto aos preços, a maior média de maio foi verificada no centro-oeste paranaense, de R\$ 1.434,12/t, com ligeira alta de 0,7% em relação ao de abril (Figura 4).

Coordenação: Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

Equipe: Lucílio R. Ap. Alves, Fábio Isaías Felipe, Samira Gaia Cibim de Camargo e Carlos Estevão Leite Cardoso (Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical)

Jornalista Responsável: Ana Paula da Silva

Contato: 19-3429-8847 / 8851 * Fax: 19-3429-8829 * mancepea@esalq.usp.br

Site: www.cepea.esalq.usp.br (Indicadores de preço - Mandioca)



O MERCADO DE FARINHA DE MANDIOCA

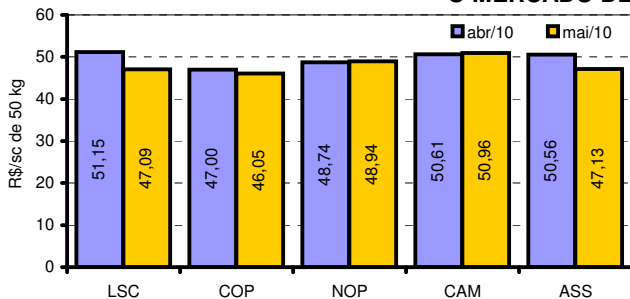


Figura 5 - Preços médios regionais da farinha de mandioca fina branca/crua tipo 1, em abril e maio/10.
Fonte: Cepea - Esalq/USP

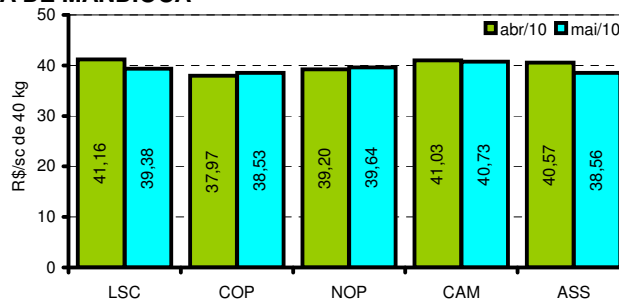


Figura 6 - Preços médios regionais da farinha de mandioca grossa branca/crua tipo 1, em abril e maio/10.
Fonte: Cepea - Esalq/USP

Farinha: Liquidez segue lenta em maio – Os problemas de abastecimento de matéria-prima também ocorreram na indústria de farinha de mandioca em maio. A mandioca para as farinhas foi comercializada, em média, a R\$ 216,44/t em maio (R\$ 0,3764/grama), com alta de 2,7% frente à de abril (R\$ 213,21/t ou R\$ 0,3708/grama).

De modo geral, o mercado de farinha de mandioca esteve bastante lento em maio. Farinheiras alegaram dificuldades repassar as altas na matéria-prima aos compradores, principalmente para atacadistas e empacotadores – algumas processadoras comentam que houve diminuição das margens em maio. Vale ressaltar que farinhas nordestinas ofertaram o produto em alguns estados do Centro-Sul, o que tornou o mercado ainda menos comprador.

Em maio, a farinha de mandioca fina branca/crua tipo 1 foi comercializada ao valor médio de R\$ 47,87/sc de 50 kg, com baixa de 5,6% em relação à de abril (R\$ 49,22/sc de 50 kg) – já se comparadas as médias da última semana de abril com a última semana de maio, houve aumento de 7,4% (Figura 5). O valor médio da farinha de mandioca grossa branca/crua tipo 1 foi de R\$ 39,24/sc de 40 kg em maio, com queda de 2,8% frente à média do anterior. Ao longo de maio, a valorização foi de 9,6% (Figura 6).

MERCADO INTERNACIONAL DE FÉCULA DE MANDIOCA

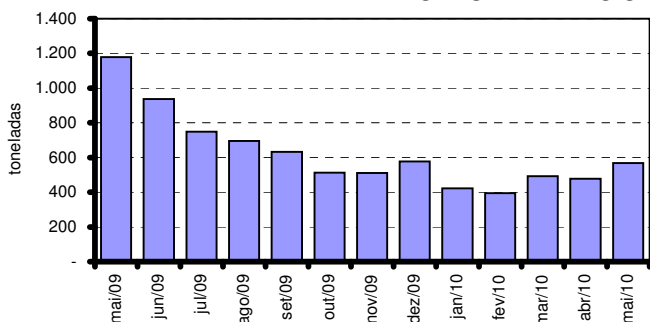


Figura 7 - Volume mensal das exportações de fécula de mandioca entre maio/09 e maio/10.
Fonte: Secex/MDIC

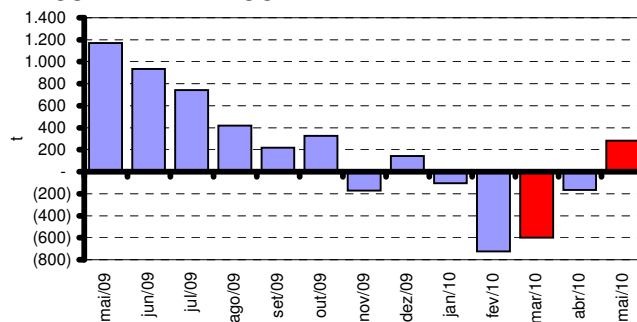


Figura 8 - Balança comercial da fécula de mandioca entre maio/09 e maio/10.
Fonte: Secex/MDIC

Mercado internacional de fécula de mandioca e amidos modificados – Em maio, foram exportadas pelo Brasil 568,63 toneladas de fécula de mandioca, superando em 18,8% o total de abril (478,63 t), mas ficando 51,7% abaixo da quantidade de maio/09 (1.177,97 t) (Figura 7). As importações de fécula foram de 286,68 t em maio, registrando diminuição de 55,4% em relação a abril/10, mas bem acima da quantidade de maio/09, quando o Brasil comprou 7,9 toneladas do produto de outros países. A menor disponibilidade interna e os altos preços foram os principais fatores para este crescimento na comparação ano a ano. Diante do aumento das exportações e diminuição na quantidade importada, a balança comercial de fécula de mandioca registrou saldo positivo de 281,9 toneladas em maio, sendo o primeiro superávit deste ano. No entanto, este superávit ainda ficou 75,9% menor que o de maio/09 (1.169,9 t) (Figura 8).

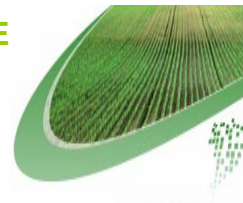
O valor médio de exportação de fécula de mandioca em maio foi de US\$ 0,860/kg, 8,1% menor que o de abril (US\$ 0,936/kg) e 67,1% superior ao de maio/09 (US\$ 0,515/kg). A cotação média de importação em maio foi de US\$ 0,473/kg, com baixa de 9,8% frente à de abril (US\$ 0,525/kg) e sendo 82,2% inferior àquela registrada em igual período do ano passado (US\$ 2,662/kg).

Na Tailândia, referência para o mercado internacional, os preços da fécula seguiram em alta em maio, conforme dados do *Thai Tapioca Starch Association* (TTSA). A cotação média do produto base Bangkok foi de US\$ 483,33/t, com alta de 3,5% frente a abril (US\$ 466,67/t) e de 75,7% na comparação com a média de maio/09 (US\$ 275,00/t) (Figura 10).

Em maio, os destinos das exportações brasileiras de fécula de mandioca foram: Bolívia (53,6% do total), Venezuela (28,1%), Estados Unidos (13,2%) e Espanha (2,6%). A quantidade exportada para "outros países" representou 2,5% do total. As importações em maio tiveram como origens: Paraguai (63,4% do total), Tailândia (31,3%), Estados Unidos (4,6%) e Alemanha (0,4%) (Figura 9)

Entre os estados que exportaram fécula de mandioca em maio, citam-se: Paraná (51,4% do total), Mato Grosso do Sul (41,3%), Santa Catarina (4,5%) e São Paulo (1%).

Regiões: LSC (Litoral Sul-catarinense: região de Capivari de Baixo), AIC (Alto Vale do Itajaí: região de Rio do Sul), EOP (Extremo Oeste Paranaense: região de Marechal Cândido Rondon - inclui região de Realeza), COP (Centro-Oeste Paranaense: região de Araruna), NOP (Nordeste Paranaense: região de Paranavaí), ESM (Extremo Sul Sul-mato-grossense: região de Naviraí); SOM (Sudeste Sul-mato-grossense: região de Ivinhema), ASS (Assis SP: região de Assis) e CAM (Região de Campinas SP: envolve as microrregiões de Santa Maria da Serra, Piracicaba e Araras).



MERCADO INTERNACIONAL DE FÉCULA DE MANDIOCA

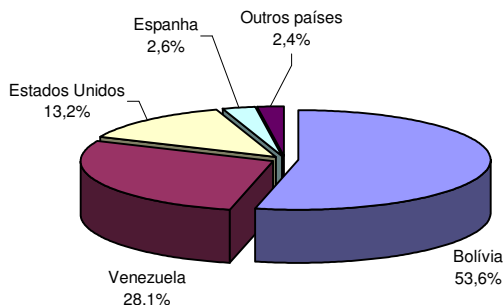


Figura 9 - Destino das exportações brasileiras de fécula de mandioca em maio/2010.

Fonte: Secex/MDIC

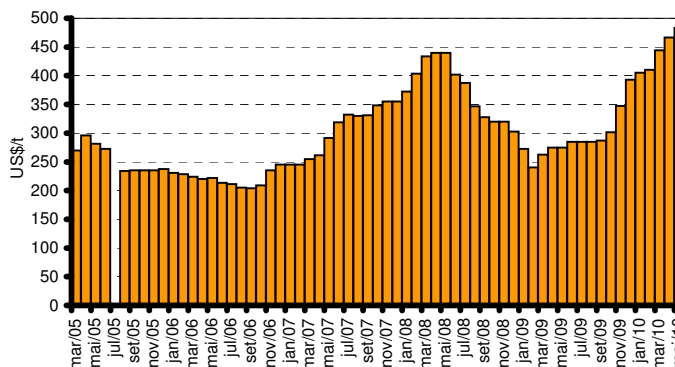


Figura 10 - Preços médios mensais da fécula de mandioca no mercado internacional (FOB Bangkok) entre março/05 e maio/2010.

Fonte: Tapioca Trade Association (TTSA), 2010

MERCADO INTERNACIONAL DE AMIDO MODIFICADO

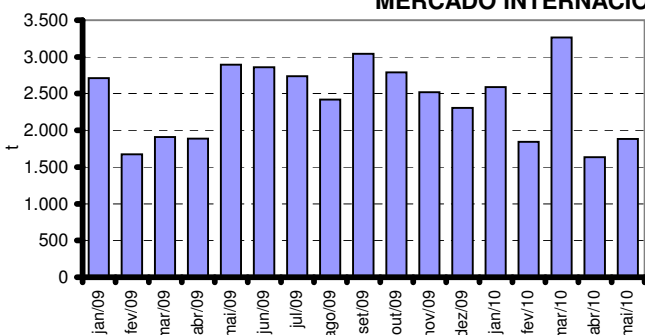


Figura 11 - Balança comercial mensal de dextrina e outros amidos féculas modificados entre maio/09 e maio/2010.

Fonte: Secex/MDIC

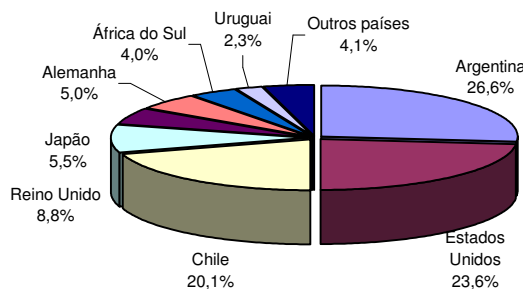


Figura 12 - Destino das exportações de dextrina e outros amidos e fécula modificados em maio/2010.

Fonte: Secex/MDIC

As exportações brasileiras de dextrina e outros amidos e fécula modificados em maio totalizaram 2.695,34 toneladas, quantidade 22,2% maior que a de abril (2.205,2 t), mas 12,1% inferior à de maio/09 (3.068,7 toneladas). Já as importações foram de 813,9 toneladas em maio, superando em 42,8% o total de abril (569,7 t) e sendo 364,8% superiores às de maio/09 (175,1 t). Assim, exportação menos importação resulta em quantidade de 1.881,4 toneladas, sendo 15% maior que a de abril (1.635,5 t), mas 34,9% inferior à de maio de 2009 (2.893,6 toneladas), quando as importações foram baixas (Figura 11). O valor médio de exportação de dextrina e outros amidos e fécula modificados em maio foi de US\$ 1,083/kg, sendo 6,6% menor que a média de abril (US\$ 1,161/kg) e 15,8% superior à de maio/09 (US\$ 0,935/kg). As importações brasileiras destes produtos em maio foram efetuadas ao preço médio de US\$ 1,630/kg, baixando 6,1% em relação a abril (US\$ 1,736/kg) mas 36,6% menor que a média de maio/09 (US\$ 2,573/kg) (Figura 14).

Os destinos de dextrina e outros amidos e fécula modificados exportados pelo Brasil em maio foram: Argentina (26,5% do total), Estados Unidos (23,5%), Chile (20,1%), Reino Unido (8,7%), Japão (5,5%), Alemanha (5%), África do Sul (3,9%) e Uruguai (2,3%). A quantia exportada para "outros países" representou 4,5% do total (Figura 12). Em maio, os estados exportadores destes produtos foram: Paraná (46,3% do total), Santa Catarina (45,8%), Mato Grosso do Sul (4,5%), São Paulo (3,2%) e Minas Gerais (2,2%).

Já as importações destes produtos foram provenientes de: Estados Unidos (87,9% do total), México (2,7%), França (2,2%), Alemanha (2,1%), Áustria (1,6%) e Argentina (1,5%). O total importado de "outros países" representou 2% do total importado pelo Brasil em maio (Figura 13).

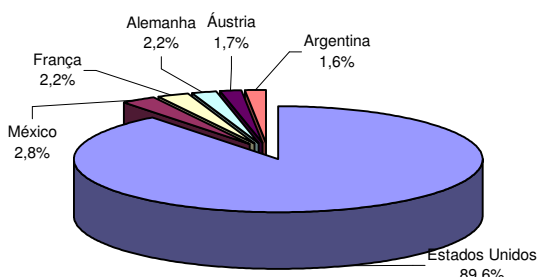


Figura 13 - Origens de dextrina e outros amidos e fécula modificados importados pelo Brasil em maio/2010.

Fonte: Secex/MDIC

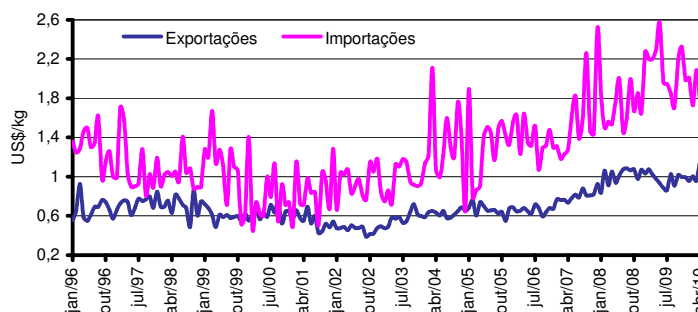
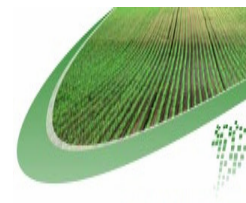


Figura 14 - Valores das importações e exportações de dextrina e outros amidos e fécula modificados entre 2000 e 2010

Fonte: Secex/MDIC



PROJETO DESENVOLVIDO PELO CEPEA EM PARCERIA COM A ABAM
ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ" - ESALQ/USP

Anexo 1 – Preços médios regionais a prazo* da raiz e fécula de mandioca e relações entre os preços (maio/2010).

mai/10	Regiões	03 a 07	10 a 14	17 a 21	24 a 28	Média	Varição Mensal
Raiz	LSC	207,63	204,99	210,52	217,57	210,18	n.d
	AIC	s.n	s.n	180,05	184,45	182,25	n.d
	EOP	200,89	205,72	211,70	220,90	209,80	-5,7%
	COP	214,14	220,54	234,12	255,28	231,02	0,2%
	NOP	215,34	225,75	253,05	280,35	243,62	5,8%
	ESM	178,86	182,56	191,61	207,75	190,20	-6,2%
	SOM	184,04	189,98	205,41	229,82	202,31	-0,1%
	ASS	182,23	181,48	181,59	188,55	183,46	-4,9%
	Média	204,67	208,94	219,14	237,81	217,64	-0,5%
Fécula	LSC	1.308,41	1.307,10	1.357,14	1.410,82	1.345,87	-2,4%
	AIC	1.278,81	1.268,37	1.323,66	1.405,45	1.319,07	-5,2%
	EOP	1.296,60	1.303,30	1.353,68	1.441,96	1.348,89	-2,0%
	COP	1.294,90	1.352,19	1.456,73	1.632,66	1.434,12	0,7%
	NOP	1.299,01	1.322,51	1.391,51	1.539,11	1.388,04	1,4%
	ESM	1.285,22	1.315,28	1.344,25	1.479,74	1.356,12	1,0%
	SOM	1.327,50	1.344,93	1.441,98	1.548,73	1.415,79	3,3%
	ASS	1.337,61	1.354,22	1.381,67	1.433,73	1.376,81	0,1%
	Média	1.302,93	1.323,18	1.382,74	1.501,91	1.377,69	0,5%
Relação Preços da Fécula e Raiz	LSC	6,30	6,38	6,45	6,48	6,40	n.d.
	AIC	n.d	n.d	7,35	7,62	7,49	n.d.
	EOP	6,45	6,34	6,39	6,53	6,43	3,6%
	COP	6,05	6,13	6,22	6,40	6,20	0,4%
	NOP	6,03	5,86	5,50	5,49	5,72	-3,9%
	ESM	7,19	7,20	7,02	7,12	7,13	7,6%
	SOM	7,21	7,08	7,02	6,74	7,01	3,5%
	ASS	7,34	7,46	7,61	7,60	7,50	5,2%
	Média	6,23	6,20	6,17	6,18	6,20	2,5%

*Mandioca (prazo médio de 5 dias) e Fécula (prazo médio de 30 dias).
Fonte: Cepea – Esalq/USP (maio/2010).

Anexo 2 – Preços médios regionais a prazo – 30 dias para pagamento da farinha de mandioca branca/crua tipo 1 (R\$/sc de 50 kg) e da farinha de mandioca grossa branca/crua tipo 1 (R\$/sc de 40 kg) em maio/2010.

mai/10	Regiões	03 a 07	10 a 14	17 a 21	24 a 28	Média	Varição Mensal
Farinha de mandioca fina branca/crua tipo 1	LSC	46,38	47,73	46,76	47,47	47,09	-7,9%
	COP	43,74	43,61	46,24	50,62	46,05	-2,0%
	NOP	44,57	48,94	50,07	52,16	48,94	0,4%
	CAM	51,50	50,86	49,91	51,57	50,96	0,7%
	ASS	46,97	46,26	46,48	48,79	47,13	-6,8%
	Média	45,65	47,60	48,02	50,20	47,87	-2,7%
Farinha de mandioca grossa branca/crua tipo 1	LSC	38,23	39,17	39,51	40,61	39,38	-4,3%
	COP	36,14	37,47	38,71	41,78	38,53	1,5%
	NOP	35,95	39,55	40,13	42,92	39,64	1,1%
	CAM	40,97	40,40	40,73	40,81	40,73	-0,7%
	ASS	37,85	37,15	38,94	40,28	38,56	-5,0%
	Média	37,12	38,68	39,71	41,46	39,24	-1,1%